

Índice de escolaridade do brasileiro está subindo

19 SET 1997

O GLOBO

Ministro Paulo Renato concorda com o FMI, mas diz que o país vem investindo mais em educação

• SÃO PAULO. O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, disse ontem que concorda com o diagnóstico do FMI sobre a necessidade de o Brasil reduzir as desigualdades na área educacional para melhorar a distribuição de renda. Paulo Renato afirmou que houve uma melhora da situação educacional do país nos últimos três anos. Nesse período, segundo ele, aumentou de 60% para 63% a população com um mínimo de quatro anos de estudo. Também subiu de 26% para 28% a população com oito anos de escolaridade, enquanto a faixa com pelo menos 11 anos de estudo passou de 14% para 15%.

— São dados que mostram que o Brasil vem despertando para a necessidade de investir mais em

educação — disse o ministro, durante o seminário “Brasil em Exame”, realizado em São Paulo.

No mesmo evento, Paulo Guedes, do Banco Pactual, disse que o Brasil está atrasado até em relação a outros países do Terceiro Mundo. O nível médio de escolaridade do trabalhador brasileiro é de quatro anos. Na Argentina, essa média é superior a oito anos, e nos países desenvolvidos chega a 12 anos. E Roberto Civita, presidente do grupo Abril, disse que o Brasil gasta de forma errada cerca de 4% de seu PIB em educação. Segundo ele, se nada mudar, de cada cem crianças que ingressaram na escola este ano, 56 não concluirão o ciclo básico, 80 não chegarão ao secundário e 95 não chegarão à universidade. ■